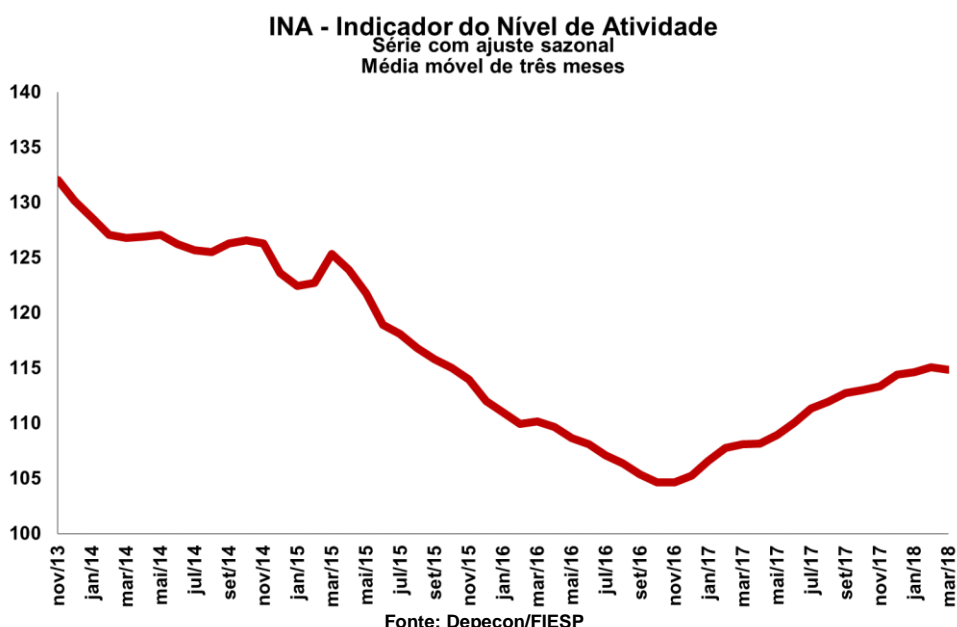


A recuperação da atividade industrial perdeu fôlego no 1º trimestre

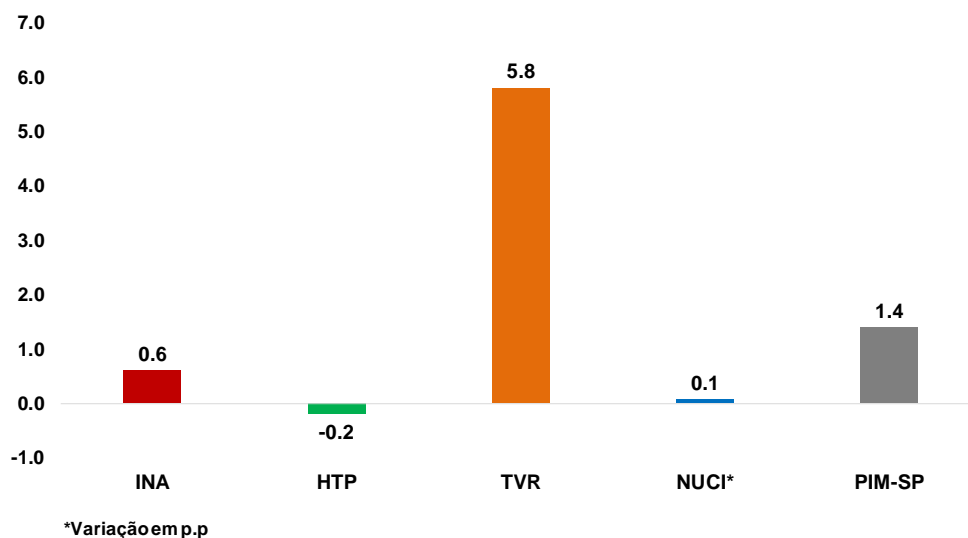
Resultado da atividade industrial paulista em março

- Em março com relação a fevereiro a atividade da indústria paulista, mensurada pelo Indicador do Nível de Atividade (INA), apontou crescimento de 0,6%, sem efeitos sazonais.
- O aumento do INA em março alcançou 11 dos 20 segmentos pesquisados. Entre os setores, as principais influências positivas na formação do resultado do INA em março foram: Veículos Automotores (4,0%) e Derivados de Petróleo e Biocombustíveis (4,6%).
- Com relação a março de 2017 o indicador registrou alta de 2,9%. No acumulado em 12 meses, o INA apresenta aumento de 5,2%.



- O Total de Vendas Reais (TVR) cresceu 5,8% em março, exercendo a maior influência positiva sobre o resultado do INA do mês, sem influências sazonais. Também contribuiu para a alta do INA em março a projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) de um aumento de 1,4%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) ficou próximo da estabilidade (0,1 p.p), atingindo 75,8% contra a média histórica de 80,1%. Por fim, as Horas Trabalhadas na Produção (HTP) recuaram 0,2%.

Composição do Resultado do INA em Mar/18
Variação com relação ao mês anterior (%)

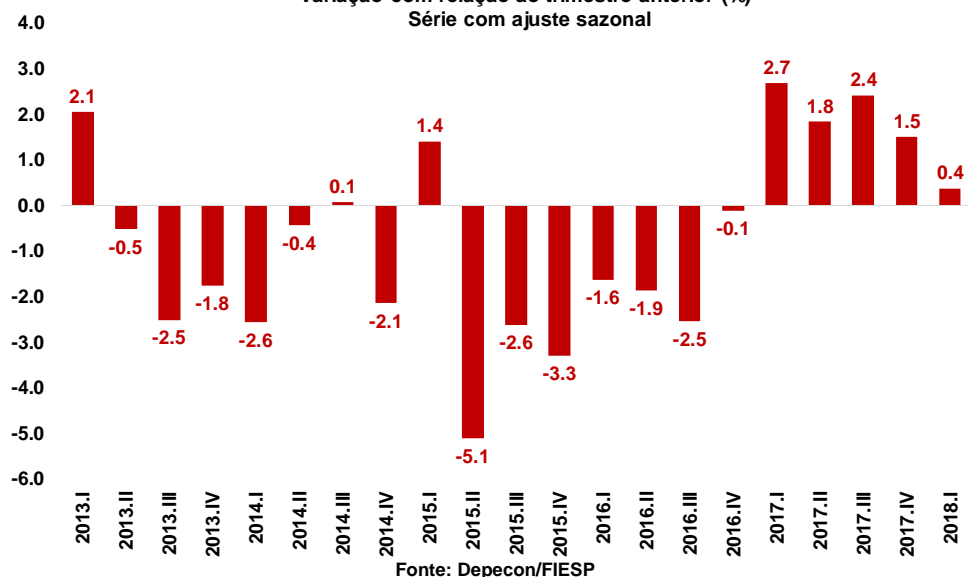


Fonte: Depecon/FIESP

Resultado da atividade industrial paulista no 1º trimestre

- No 1º trimestre com relação ao trimestre anterior, o INA cresceu 0,4%, descontada a sazonalidade. Na mesma base de comparação, o Total de Vendas Reais (TVR) apresentou aumento de 7,0%, puxando para cima o desempenho da atividade industrial paulista nos três primeiros meses do ano. As Horas Trabalhadas na Produção (HTP) e o NUCI exibiram estabilidade entre o último trimestre de 2017 no primeiro trimestre de 2018. Projetamos que a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) tenha recuado 0,8% no período.
- Como ilustrado no gráfico abaixo, a taxa de variação trimestral do INA mostra que o ritmo de recuperação da atividade industrial paulista registrou forte desaceleração na passagem do último trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018.

INA - Indicador do Nível de Atividade
Variação com relação ao trimestre anterior (%)
Série com ajuste sazonal



Fonte: Depecon/FIESP

Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista para os próximos meses

- A economia brasileira e a indústria de transformação devem manter nos próximos meses a trajetória de recuperação iniciada em 2017. Um cenário externo favorável, uma menor taxa de juros e inflação comportada, que estimulam o consumo das famílias, além da melhora do mercado de trabalho são fatores que continuarão tendo impacto positivo sobre a economia este ano.
- O crescimento, no entanto, será moderado, já que a incerteza quanto ao cenário eleitoral e ao andamento das reformas, como a da previdência têm impacto negativo sobre o desempenho da economia em 2018. Outro fator que contribui para o crescimento mais lento da atividade econômica são os elevados *spreads* bancários, limitando o efeito da taxa Selic na mínima histórica.
- Embora ainda alta, a taxa de desemprego vem exibindo redução. O setor formal vem apresentando recuperação nos primeiros meses de 2018, mas a ocupação informal dos trabalhadores também vem aumentando. A gradual recuperação do mercado de trabalho associada ao processo de desinflação, está favorecendo o rendimento médio real das famílias.
- A alta demanda externa está influenciando diretamente as exportações, que cresceram 7,8% no 1º trimestre em relação ao mesmo período de 2017. No caso da indústria de transformação brasileira, as exportações também cresceram (14%).
- Nos setores de comércio e serviços, a retomada da atividade continua, mas também num ritmo mais moderado. Diante do fraco desempenho da atividade econômica nos últimos meses, ganha força a visão que um crescimento acima de 3,0% em 2018 é muito improvável. Até mesmo a nossa projeção de crescimento de 2,8% do PIB é colocada em risco, ganhando força o cenário de um crescimento abaixo de 2,5%. No entanto, o ritmo lento da recuperação da atividade econômica corrobora nossa visão de uma retomada lenta e gradual da economia brasileira em 2018.
- Para o mês de março, com base no resultado do indicador Sensor-Fiesp, esperamos manutenção da trajetória de recuperação da atividade industrial paulista. O indicador Sensor-Fiesp atingiu em 53,3 pontos, exibindo aumento frente a leitura de março (52,4%), na série sem efeitos sazonais. Como o indicador está acima dos 50 pontos aponta para crescimento da atividade industrial paulista em abril.
- A nossa expectativa é que o INA encerre 2018 com crescimento de 3,5%.

Setores Destaques

Veículos automotores

- O INA do setor de veículos automotores apresentou alta de 4,0% em março de 2018 frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Após queda de 3,5% em janeiro e crescimento de 2,9% em fevereiro, o setor completa seu segundo mês seguido de avanço. O resultado mensal teve forte influência do Total de Horas Trabalhadas na Produção (+8,8%), ao passo que Total de Vendas Reais teve ligeira variação (+0,9%). Por sua vez, o NUCI apresentou uma ligeira redução em 0,4 p.p. nesta leitura.
- A despeito do resultado negativo do INA do setor em janeiro, o resultado do primeiro trimestre deste ano foi positivo. Ao crescer em 4,8% nos primeiros três meses do ano, o ritmo de crescimento se manteve igualmente forte comparado aos trimestres imediatamente anteriores: 4,8% no último trimestre de 2017; 5,7% no terceiro trimestre e 4,1% no segundo trimestre. Assim, completa-se o sétimo trimestre seguido de avanço, fato que não ocorria desde o período encerrado no terceiro trimestre de 2008.
- Segundo a Sondagem Industrial da CNI, o indicador de produção do setor atingiu 63,3 pontos em março. O indicador cresceu 10,2 pontos em relação a fevereiro, registrando a quarta alta consecutiva. No primeiro trimestre, a média da Sondagem foi de 55,7 pontos frente a 48,3 na média de outubro a dezembro de 2017. Estes resultados indicam aumento da produção, pois valores acima de 50,0 pontos indicam expansão.
- Conforme os dados estimados pelo IBGE, a produção do setor de móveis medido na PIM-PF (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física) apresentou expansão de 5,7% no acumulado dos últimos 3 meses até fevereiro de 2018 (última divulgação) frente aos 3 meses anteriores.
- Segundo a ANFAVEA, a produção nacional de autoveículos cresceu 0,7% na passagem de fevereiro para março, na série livre de ajustes sazonais. Em linha com o INA, a produção de autoveículos mensurada pela associação apresentou alta de 1,1% na variação trimestral.
- Por sua vez, conforme os dados divulgados pela FENABRAVE, as vendas internas de veículos automotores apresentaram crescimento de 0,4% no terceiro mês do ano, frente ao mês anterior. Na comparação trimestral, houve avanço de 3,7% nas vendas no primeiro trimestre.
- De acordo com os dados da FUNCEX, na série ajustada sazonalmente pela FIESP, as exportações (em quantum) do setor recuaram 4,9% em março frente a fevereiro, mês quando houve forte avanço de 9,9%. Assim, o setor expandiu 4,9% na passagem trimestral,

completando segundo trimestre positivo seguido. É importante ressaltar que as vendas externas representam 26,6% da produção, de acordo com a última divulgação do Coeficiente de Exportação da FIESP.

- Apesar do resultado negativo em janeiro, o desempenho do setor no primeiro trimestre se mantém positivo como verificado ao longo do ano passado. Este resultado foi devido tanto pela produção quanto pelas vendas. A despeito da variável de Total de Vendas Reais ainda apresentar queda no acumulado dos últimos doze meses (-2,0%), o indicador de vendas no mercado interno da Fenabreve, bem como o de exportações da Funcex sustentam a trajetória de recuperação das vendas para o setor.

Móveis

- O INA do setor de móveis avançou 1,9% na passagem de fevereiro para março, já descontados os efeitos sazonais. O resultado positivo reflete principalmente as altas das variáveis Total de Vendas Reais (+7,6%) e Horas Trabalhadas na Produção (+1,1%), enquanto que o NUCI apresentou ligeira aumento de 0,1 p.p. O indicador do setor apresentou o quarto crescimento consecutivo, consequentemente expandiu 3,7% na passagem trimestral.
- Conforme a Sondagem Industrial da CNI, o indicador de produção do setor atingiu 50,0 pontos em março e sinaliza estabilidade. Frente a fevereiro, houve um crescimento de 4,5 pontos, a alta foi a terceira consecutiva. É importante lembrar que indicadores acima de 50,0 pontos indicam expansão.
- A alta da variável de Total de Vendas Reais (TVR) em março também foi observada nos dados de Atividade de Comércio da SERASA. Segundo a divulgação, a expansão mensal foi de 1,9% na série livre de influências sazonais. Na variação trimestral livre de efeitos sazonais, a venda de móveis cresceu 2,6%; enquanto a TVR apresentou alta de 0,6%.
- Além disto, cabe pontuar que a Confiança do Consumidor atingiu 92,0 pontos em março, um crescimento mensal de 5,3% na série livre de efeitos sazonais. Assim o indicador atingiu o maior patamar desde setembro de 2014. Apesar da forte melhora, é importante notar que o indicador ainda está abaixo da linha de otimismo (100,0 pontos). Na base trimestral, a média dos três primeiros meses foi de 89,4 pontos, acima dos 87,2 do trimestre precedente.
- Segundo os dados estimados pelo IBGE, a produção do setor de móveis medido na PIM-PF (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física) apresentou expansão de 0,8% no acumulado dos últimos 3 meses até fevereiro de 2018 (última divulgação) frente aos 3 meses anteriores. No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018, a alta foi de 7,5%.

- É importante ressaltar que os preços dos produtos mobiliários medidos pelo IPCA estão em forte trajetória descendente. Enquanto IPCA total acumulado nos últimos doze meses registrou em 2,7% no mês de março, os móveis apresentaram deflação de -1,5% na mesma métrica. Ademais, pelo sexto mês seguido o IPCA de móveis teve sua taxa de inflação mensal menor que a inflação do indicador geral.
- Portanto, o resultado positivo do INA do setor nas últimas quatro leituras reflete as influências positivas vindas de todos os componentes. Enquanto no mês de março, a alta da demanda refletiu a melhora tanto os indicadores de confiança do consumidor, como a constante diferença na inflação do setor com os demais produtos.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Mar/18			1º tri. 2018 vs
	Mar/18 vs Fev/18*	Mar/18 vs Mar/17	4º tri. 2017*
Indústria de Transformação	0.6	2.9	0.4
32. Produtos diversos	6.0	0.7	-0.2
30. Outros equipamentos de transporte	4.9	-29.6	-9.5
19. Derivados de petróleo e biocombustív	4.6	11.5	1.3
29. Veículos automotores	4.0	20.4	4.8
21. Farmacêuticos	2.3	1.6	4.4
31. Móveis	1.9	6.6	3.7
17. Celulose e papel	1.8	1.9	0.6
25. Produtos de metal	0.7	25.0	1.7
28. Máquinas e equipamentos	0.7	3.0	-2.2
10. Alimentos	0.5	2.0	5.5
20. Químicos	-0.2	-2.3	-1.2
22. Borracha e material plástico	-0.2	0.3	-1.4
23. Minerais não metálicos	-0.6	6.0	1.0
11. Bebidas	-1.8	1.5	0.9
24. Metalurgia	-1.9	14.6	4.0
27. Máquinas e materiais elétricos	-1.9	2.1	-3.4
13. Têxteis	-2.0	-10.4	-3.7
18. Impressão e reprodução	-2.3	-26.3	-1.4

* Com ajuste sazonal

Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de abril fechou em **53,3 pontos**, na série com ajuste sazonal, apresentando melhora com relação ao indicador de março, quando atingiu 52,4 pontos. Por encontrar-se acima dos 50 pontos, o Sensor sinaliza aumento da atividade industrial no mês.
- A avaliação geral das condições de **mercado** permaneceu praticamente estável. Passou de 55,7 pontos para 55,2 pontos em abril corrente. Resultados acima dos 50 pontos indicam melhora das condições de mercado no período.
- Destaque para o aumento de 7,2 pontos do indicador de **vendas**. O componente passou de 54,8 pontos em março para 62,3 pontos no mês corrente. Números acima dos 50 pontos indicam expectativa de aumento das vendas no mês.

- O componente de **estoque** fechou em 43,5 pontos, redução de 3,3 pontos em relação ao mês de março (46,8 pontos). Leituras superiores a 50,0 pontos indicam estoque abaixo do desejável, ao passo que inferiores a 50,0 pontos indicam sobrestoque.
- O indicador **emprego** variou positivamente. Passou de 52,2 pontos para 53,3 pontos em abril. Resultados superiores aos 50 pontos indicam expectativa de contratações no mês.
- Por fim, o índice que mede os **investimentos** apresentou leve melhora. De 52,5 pontos em março passou para 53,3 pontos no mês. Como o indicador está acima dos 50 pontos, há expectativas de aumento dos investimentos no mês.

Sensor (sem ajuste)				
Indicador	mar/18	abr/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	53,2	55,5	2,3	▲
Mercado	56,3	60,4	4,1	▲
Vendas	56,8	62,8	6,0	▲
Estoque	46,4	49,1	2,7	▲
Emprego	51,8	51,9	0,1	▲
Investimento	54,5	53,6	-0,9	▼

Sensor (com ajuste)				
Indicador	mar/18	abr/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	52,4	53,3	0,9	▲
Mercado	55,7	55,2	-0,5	▼
Vendas	54,7	61,9	7,2	▲
Estoque	46,8	43,5	-3,3	▼
Emprego	52,2	53,3	1,1	▲
Investimento	52,5	53,3	0,8	▲